

TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/ EJA

Rosa Maria Lima Guimarães

rosamaria-guimaraes@hotmail.com

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=5773D282D213241CA55EB354E5466FFF#

RESUMO

O objetivo deste artigo é destacar a relevância do letramento digital na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos - EJA. Para estes sujeitos que foram excluídos do processo educacional regular, a leitura e a escrita são grandes desafios, mas se deve levar em consideração que já são sujeitos socialmente letrados no convívio diário com a escrita, por isso o processo de aquisição da língua escrita pode ser prazerosas e eficientes. Logo, neste artigo proponho uma sequência didática, a começar pelo o letramento digital para depois fazer o uso dos gêneros textuais, especialmente a propaganda, pois proporcionam inúmeras possibilidades de leituras, sonoras e visuais. Tais estratégias ganharam força e visibilidade a partir das concepções de letramento de Soares (1998), Kleiman (2006), Rojo (2009) e Cavalcante (2013). Embasada nestas teóricas e a partir das experiências com os alunos da EJA, acredito que o uso das tecnologias, assim como das propagandas largamente difundidas é o ponto de interseção entre a sala de aula e o mundo social.

Palavras-chave: Letramento digital; Gêneros Textuais; Educação de Jovens e Adultos.

1- Introdução

As tecnologias da informação e da comunicação, TICs, estão cada vez mais presentes nas nossas práticas diárias, seja direta ou indiretamente em diversas tarefas cotidianas e conseqüentemente exigem que a conheçamos e saibamos usá-las, ou seja, lidarmos com elas, por isso a necessidade da utilização das TICs nas práticas pedagógicas escolares. Sabemos que é da responsabilidade da escola e principalmente do professor garantir aos seus alunos o contato com as diversas situações de leitura e escritas, dentre elas, com o letramento digital. Quando pensamos na educação de jovens e adultos sabemos de suas particularidades, por se tratar de um público diferenciado do ensino regular, este sujeito precisa ser inserido novamente na escola e o mais importante

permanecer nela, já que são pessoas que procuraram a escola tardiamente por motivos variados, mas que precisam da leitura e da escrita em suas vivências sociais, e principalmente esse conhecimento aliado às tecnologias. No entanto, quando defende a entrada das tecnologias na escola, restringe-se essa inserção ao Ensino Fundamental e Médio na modalidade regular, assim ficando em segundo plano uma outra modalidade de ensino que também requer, por variadas razões, a utilização das TICs em situações educativas: a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A EJA é uma categoria organizacional constante com finalidades e funções específicas que recebem jovens a partir de 15 anos de idade e adultos que por uma razão ou outra não tiveram a oportunidade de completar os estudos nos anos da Educação Básica em idade apropriada, trata-se de um público que tem características e trajetórias distintas dos alunos do ensino regular.

Trabalho na educação de jovens e adultos- EJA desde 2008 e percebo que uma grande quantidade de alunos são matriculados todos os anos, porém quando o tempo vai passando esse número vai reduzindo gradativamente, por isso, acredito que há uma necessidade de aulas diferenciadas que valorize o conhecimento prévio desse aluno e ainda, que essas aulas proporcionar a estes estudantes um maior aproveitamento em suas atividades diárias, tanto escolares como pessoais.

2 - O letramento digital e o trabalho com gênero textual na Educação de Jovens e Adultos- Eja

O conceito de letramento, conforme Soares (1998) contemplaria um universo que vai além da codificação/decodificação da linguagem escrita, constituindo-se numa condição de (re) conhecer a utilização desse código no cotidiano pessoal e coletivo, o que significaria o pleno uso das possibilidades linguísticas, ou seja, sua apropriação, sua utilização, sua (re) significação. Dessa maneira, quando falamos do letramento em contextos de Educação de Jovens e Adultos, isso implica necessariamente deter o olhar sobre uma modalidade de ensino que precisa oferecer aos alunos uma oportunidade de educação formal àqueles que não tiveram acesso à escola ao longo do Ensino Fundamental e Médio.

Segundo Ferreiro (2002), o uso das práticas sociais da língua trazem consequências sociais, culturais, cognitivas, linguísticas, políticas, psíquicas e econômicas, tendo reflexos sobre o indivíduo ou grupo social, alterando seu estado ou condição. Com o uso de novas tecnologias em aula, o ambiente da educação deixa de ser tão formal, já que existem tantos outros espaços a serem explorados, tanto no mundo real como no virtual. Por esse sentido, os recursos digitais de aprendizagem, também chamados objetos de aprendizagem, são ótimos para apoiar a prática dos professores preocupados em motivar seus alunos para que participem, de forma efetiva, do processo de ensino e aprendizagem. Por isso um objeto de aprendizagem é qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para suporte ao ensino. Os objetos de aprendizagem, além de mediadores, também podem ser acessíveis a diversos ambientes de ensino/aprendizagem e podem ser reaproveitados em diferentes situações de uso. Entre eles destacam-se, histórias em quadrinhos em sites da web, animações em CDs multimídias e/ou Internet, hipertexto, vídeos, jogos, áudios, e-mails, chats, redes de comunicação, entre outros que podem trabalhar os mais variados assuntos de forma lúdica e atraente para os alunos.

O trabalho com os diversos gêneros textuais associados aos meios tecnológicos de propagação destes é fundamental para os alunos, pois só é possível a participação do aluno em determinada prática social quando esse sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar.

Então, percebo a necessidade de aulas dinâmicas que faça com que o aluno da EJA tenha o interesse e participação nas discussões em sala de aula, que não sejam apenas aulas monótonas e cansativas, já que estes muitas vezes passam o dia trabalhando e já chegam cansados e com muito sono. Por isso é imprescindível o uso de ferramentas tecnológicas nas aulas, como: data show, vídeos e etc.

3 - Aplicação de uma sequência didática

Metodologia

O trabalho foi realizado com a Educação de Jovens Adultos, mais especificamente, com três turmas do ensino médio, na disciplina de língua portuguesa. O gênero textual escolhido foi o anúncio publicitário, associado aos meios tecnológicos de propagação. Durante o decorrer das aulas usamos como suportes: vídeos com as propagandas mais criativas, imagens, revista eletrônicas, jornais, site e fotografia de outdoor (feitas com o aparelho celular do aluno). Com tais objetivos:

- Entender a língua como geradora de significação e fator de interação social, produzindo textos de diferentes gêneros, reconhecendo sua função social;
- Reconhecer a propaganda como um meio de interação entre leitor, mídia e sociedade;
- Desenvolver o pensamento crítico diante das propagandas que circulam frequentemente no meio social;
- Compreender os diferentes contextos de comunicação e sua intencionalidade.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para os processos de letramento em contexto de educação de Jovens e Adultos, conferindo inúmeras possibilidades de garantir ao aluno da EJA o acesso à cultura letrada, na qual todos estão inseridos e da qual dependemos para ingressar e atuar de forma consciente e crítica no mercado de trabalho e na vida em sociedade.

4 - Considerações finais

Portanto, um novo desafio para nós docentes da área de línguas portuguesa em nossas práticas pedagógicas consiste em levar possibilidades de letramento digital e

aproveitar o já adquirido pelo aluno da EJA, vindo de suas experiências. E ainda mais, Le trar digitalmente esses, visto que, é necessário o desenvolvimento de tais habilidades por se tratar de indivíduos que precisam de certos conhecimentos e aprendizagens para realizar suas tarefas pessoais em suas relações sociais, em um mundo completamente cheio de novas tecnologias. Por isso a importância de trabalhar os gêneros textuais associados a novos meios de tecnologias e mídias, logo se explica a minha sugestão da proposta de se trabalhar o suporte propaganda publicitário aliado aos diversos meios de propagação.

Como professores, devemos acompanhar processo de mudanças, aprimorando nossos conhecimentos e, principalmente, fazendo uso das ferramentas pedagógicas. Além do mais, nas concepções de ensino em que o letramento digital está inserido, nós professores precisamos encarar o desafio do aprendizado e do uso das novas tecnologias educacionais, aprendendo a lidar com os recursos tecnológicos e planejando formas de usá-los nas salas de aula. Sob essas concepções e ideias apresentadas é possível construir práticas de ensino que consolidem a relação inseparável entre educação, linguagem e tecnologia, criando novas aulas em sintonia com as necessidades dos nossos alunos. Mais do que isso, aulas que promovam a interatividade nos ambientes de aprendizagem e conseqüentemente criem novas formas de construção de sentidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGANN, Juliana Faggion; FERRO, Jefferson. **Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira**. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2008,146p.

BERTONI-RICARDO; MACHADO, V. (Orgs.) **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: editora: Parábola, 2013.

FERREIRO, Emília. **O passado e o presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1985.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. In: **Fala e Escrita: Características e Usos**. NELFE (Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e Escrita), Depto. de Letras da UFPE, CNPq – 2003 (Versão provisória de 18/05/2003).
ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. : EDUC/Mercado das Letras.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2002.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Possui graduação em Letras português pela Universidade Federal do Acre - UFAC, professora da rede Pública Estadual de Ensino, mestranda no PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras)